

# Saída 'espalhafatosa' da ministra irrita presidente

## Em conversa com assessores, Lula vê componente eleitoral na forma com Marina deixou o governo

**Luciana Nunes Leal  
Tânia Monteiro**

BRASÍLIA

Apesar das trombadas constantes com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e pelo menos quatro ministros da Esplanada, o Planalto esperava que Marina Silva tivesse mais disciplina partidária na hora de deixar o governo. O presidente ficou irritado e, em conversas com assessores, classificou de "espetaculosa" e "espalhafatosa" a forma como a ministra do Meio Ambiente deixou o cargo. Para Lula, houve um componente eleitoral na forma como Marina saiu.

As desavenças do Meio Ambiente eram constantes com os ministros da Agricultura (Reinhold Stephanes), da Ciência e Tecnologia (Sérgio Rezende), da Casa Civil (Dilma Rousseff) e das Minas e Energia, pasta que já foi ocupada por Dilma, no primeiro mandato de Lula, Silas Rondeau, e agora está com Edison Lobão.

Lula se disse "surpreso" e "indignado" com a decisão de Marina Silva e reclamou, em espe-

cial, do fato de a notícia ter chegado à imprensa antes de ele ser oficialmente informado da demissão.

A carta de demissão foi enviada ao Palácio do Planalto e entregue, protocoladamente, ao chefe de gabinete da Presidência, Gilberto Carvalho, mas Lula não estava no palácio naquele momento.

O presidente, segundo a assessoria do Planalto, só leu a carta às 19h30. Antes, por volta das 18h30, quando a imprensa até já especulava sobre substitutos possíveis para o lugar de Marina Silva, assessores de Lula informavam que o presidente ainda não tinha lido a carta de demissão e "nem tinha intenção de fazê-lo tão cedo".

A essa altura ele estava trancado em seu gabinete e nem sequer atendia aos chamados ministros palacianos, os que têm gabinete no próprio palácio e estão sempre em contato com a Presidência.

Lula reclamava, principalmente, da "posição de vítima" com que Marina travestiu a demissão. Para o Planalto, a minis-

tra desenhou claramente uma estratégia para punir o governo, que, de agora em diante, será alvo de críticas dos movimentos ambientalistas, principalmente das organizações não-governamentais estrangeiras, com as quais Marina tinha bom trânsito.

## Para o Planalto, a ministra desenhou estratégia que pune o governo

No início da tarde, durante solenidade do Ministério das Relações Exteriores, o presidente demonstrou impaciência enquanto aguardava, no saguão do Itamaraty, a chegada do primeiro-ministro da Áustria, Alfred Gusenbauer. Lula falou rispidamente com assessores da Presidência e do ministério.

A assessoria do Planalto informou, no entanto, que a irritação do presidente não tinha relação com a saída de Marina Silva, e que o motivo real foi a percep-

ção do presidente de que havia uma desorganização do cerimonial no almoço em homenagem ao primeiro-ministro austriaco.

Escalado para conversar com Marina, o ministro de Relações Institucionais, José Múcio Monteiro, telefonou para ela durante a tarde, mas não foi atendido. A idéia inicial, de tentar fazer a ministra desistir do pedido de demissão, foi então abandonada.

Assessores de Lula admitiam ontem que Marina Silva se considerou desprestigiada com a decisão do presidente de entregar o comando do Plano Amazônia Sustentável (PAS) ao ministro da Secretaria de Assuntos Estratégicos, Mangabeira Unger.

Segundo um assessor da Presidência, a ministra "quase caiu da cadeira" quando foi informada de que Mangabeira seria o gestor do PAS - projeto estratégico que congrega uma série de ações governamentais para promover o desenvolvimento da região, com ênfase na preservação da floresta.

Na avaliação do Planalto, Marina quis mostrar que se considerou injustiçada no governo, mas também tinha uma preocupação com o futuro: é que em 2010 termina o mandato de senadora, e ela terá que enfrentar uma nova campanha para tentar a reeleição. Por isso, os colaboradores do presidente acreditam que Marina entendeu ser a hora de voltar ao Legislativo e se dedicar à conquista de mais um mandato. ●